

# REFLEXÕES SOBRE ESTIGMA DE POBREZA A PARTIR DA PERCEPÇÃO DE CRIANÇAS EM UMA COMUNIDADE EM ACARAPE-CE

XV Encontro de Pesquisa e Pós-Graduação

Nathalia Medeiros Mesquita, James Ferreira Moura Junior

Este estudo apresenta reflexões sobre estigma de pobreza percebidas por crianças de uma comunidade em situação de extrema pobreza a partir da relação com raça, gênero e classe e com compreensão de pobreza multidimensional. Neste contexto, elegemos como objetivo geral analisar as manifestações de estigma de pobreza a partir da intersecção entre raça, classe e gênero nos modos de habitar o território percebidas pelas crianças da comunidade da Estrada Velha, em Acarape-CE. Os objetivos específicos são: a) Refletir sobre as práticas, percursos e discursos enquanto pesquisadora utilizando a autoetnografia de modo interseccional; b) Descrever as condições de pobreza multidimensional vivenciadas pelas crianças a partir de suas percepções. A pesquisa será desenvolvida junto às ações de extensão universitária vinculadas a ReaPODERE (Rede de Estudos e Afrontamentos das Pobrezas, Discriminações e Resistências), que atua na comunidade desde 2016. São utilizados aportes teóricos da psicologia social comunitária brasileira e latino-americana, compreensões epistemológicas decoloniais e interseccionais. Tem-se como proposta metodológica a pesquisa ação participante com reflexões autoetnográficas. A pesquisa-ação participante envolve a implicação da pesquisadora/or com as dinâmicas estudadas e uma posição explícita em favor dos povos subalternos. Os sujeitos que constroem a pesquisa de forma participativa são crianças a partir de 4 anos. Como instrumento de produção de sentido faremos uso das rodas de conversas, observação participante e diários de campo, além dos processos de autorreflexão constituintes da autoetnografia. Para as análises utilizamos a Análise Crítica do Discurso. Esperamos que ao final desta pesquisa possamos ter refletido sobre as concepções de estigma de pobreza junto com as crianças e que possamos fortalecer as práticas de resistência e facilitado os processos de protagonismo.

Palavras-chave: Pobreza. Crianças. Estigma. Psicologia comunitária.